Métis

História&Cultura

Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
v. 25, n. 48, jan./jun. 2026

Apresentação

"Nunca abandonem a sua curiosidade sobre outros tempos, outros lugares e outras culturas." Peter Burke

A citação do historiador inglês Peter Burke, que serve como epígrafe para este texto, dialoga intimamente com a própria essência da disciplina histórica. A curiosidade é o que nos impulsiona a questionar os vestígios, a ouvir as memórias outrora silenciadas e a tentar compreender as complexas teias que constituem as sociedades humanas no tempo. É movida por essa constante curiosidade e pela busca da compreensão do passado que a *Revista Métis: História & Cultura* chega à sua edição v. 25, n. 48 (janeiro a junho de 2026).

Como assinalado na edição anterior, o ano de 2026 demarca a retomada do fluxo normal de publicação do nosso periódico, que volta a contar com periodicidade semestral. Mantendo o espírito de seguir sempre em frente, valorizamos o que foi construído até aqui. Desse modo, reafirmamos o compromisso com a qualidade e o fortalecimento deste importante espaço de difusão para as pesquisas historiográficas e áreas correlatas, agora sob a editoria da Profa. Dra. Aline Passuelo de Oliveira e do Prof. Dr. Rodrigo Luis dos Santos.

Nesta edição, o sumário se abre com a imperdível "Entrevista com Peter Burke", conduzida por Roberto Radünz e Terciane Angela Luchese. Concedida por ocasião de sua conferência no 7º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica, a conversa traz as reflexões essenciais do eminente historiador sobre sua trajetória intelectual. Além de abordar o legado da Escola dos Annales para a História Cultural e os desafios impostos pela globalização e pela era digital, Burke nos convida a refletir sobre os mitos e as manipulações das memórias coletivas no tempo presente.

Na sequência, Carlos Eduardo Marquioni apresenta o artigo "Os anos 1990 e o pop-rock em Santa Gertrudes/SP – parte 1: bandas cover enquanto resistência à onda sertaneja/axé/lambada no interior paulista". O trabalho propõe uma leitura de história cultural focada na cena das bandas de pop-rock formadas no interior de São Paulo entre os anos 1980 e 2000. O autor defende que essa manifestação atuou como resistência, configurando uma "estrutura de sentimento" alternativa diante da forte indústria cultural da época, então amplamente dominada pelo sertanejo, pelo axé e pela lambada.

Em "Memórias de escolarização e saberes de uma pessoa parda", Daiane Ribas Ramos e José Edimar de Souza constroem uma sensível investigação fundamentada na metodologia da história oral. Ao reconstituírem fragmentos da trajetória de uma mulher parda de 61 anos, os autores escrutinam como os marcadores de raça, classe e gênero moldaram, de forma desigual, suas experiências escolares e profissionais. O estudo não apenas lança luz sobre a evasão escolar precoce, mas também destaca os valiosos saberes construídos no labor cotidiano do cuidado infantil – um ofício historicamente invisibilizado, porém rico em práticas formativas.

A presente edição traz também a resenha elaborada por Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos sobre o livro *Gramática negra contra a violência de Estado: da discriminação racial ao genocídio negro (1978-2018)*, de Paulo César Ramos. A análise destaca a vital contribuição da obra para o entendimento dos mecanismos de produção da violência racial. Sublinha, ainda, como a chamada "gramática negra" e a memória coletiva têm servido de ferramentas dinâmicas e políticas para a contínua resistência do movimento negro brasileiro.

Avançando para o campo da História Socioambiental, Carlos Eduardo Ströher e Magna Lima Magalhães assinam "As enchentes do Rio Caí no século XXI: narrativas jornalísticas e história socioambiental". Por meio do exame das páginas do Jornal Ibiá, de Montenegro/RS, os pesquisadores problematizam nove grandes enchentes ocorridas na região entre os anos de 2000 e 2024. O texto demonstra transições nas narrativas da imprensa, que passou a abordar a urgência climática. Evidencia-se, assim, a profunda necessidade de repensar tanto o planejamento urbano quanto a ocupação desordenada das áreas ribeirinhas.

Por fim, Douglas Lima Costa, João Paulo Gama Oliveira e Patrícia Weiduschadt encerram o bloco de artigos com "Religião, educação e cultura escrita: práticas formativas no Mensageiro Luterano para além do 'logar onde tinha sido distribuído' (1917–1947)". Os pesquisadores investigam a atuação desse periódico, demonstrando que ele ultrapassou sua função de comunicação institucional. O jornal tornou-se um autêntico dispositivo pedagógico no projeto missionário da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, articulando a consolidação identitária, a cultura escrita e a formação doutrinária das comunidades da época.

Ao percorrer tempos, lugares e culturas tão diversos, este número da *Revista Métis* cumpre a sua vocação. Transitamos das reflexões teóricas sobre o fazer historiográfico às resistências culturais interioranas; das lutas cotidianas em prol da escolarização e do enfrentamento ao racismo até os urgentes alertas socioambientais e as práticas de difusão de ideais religiosos. Dessa

forma, apresentamos um mosaico instigante, robusto e necessário da pesquisa contemporânea no Brasil.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!

Profa. Dra. Aline Passuelo de Oliveira
Prof. Dr. Rodrigo Luis dos Santos
Editores[v]